



Bolsonarismo domina Senado

Somente PL, que tem o reforço de outras legendas apoiadoras de Flávio, elegeu 20 parlamentares. Esta é uma má notícia para o STF

» ALÍCIA BERNARDES

As eleições de ontem redese-nharam a composição do Senado para a legislatura que começa em 2027. E a notícia não é boa para o Supremo Tribunal Federal. A partir dos nomes eleitos nas unidades da Federação, o PL desponta como a principal força entre os partidos que disputaram as 54 vagas em jogo e amplia a presença do bolsonarismo na Casa, cujo principal projeto é o impeachment de ministros do STF — sobretudo Alexandre de Moraes e os indicados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva neste mandato, Flávio Dino e Cristiano Zanin.

A nova correlação de forças deverá pesar nas negociações pela Presidência do Senado e na tramitação de projetos de interesse do próximo governo. Caso Lula se reeleja, terá de conviver com um Senado hostil, disposto a cobrar um preço altíssimo para os interesses do Palácio do Planalto. A indicação do nome para ocupar a 11ª cadeira do Supremo continuará sendo um drama para o petista.

Caso Flávio Bolsonaro torne-se presidente, o Senado eleito tem tudo para lhe ser favorável. Começando pela escolha do novo presidente da Casa — que também comandará o Congresso. As chances de Davi Alcolumbre (União-AP) ser reconduzido minguem e aumentam exponencialmente as de Rogério Marinho (PL-RN) ou Tereza Cristina (PP-MS) chegarem ao posto. Para se manter competitivo, Alcolumbre terá de ceder vários postos que controla na Casa e romper, logo, com o governo, num aceno que deixe clara a disposição de compor com a nova força que chega.

Na relação dos eleitos, o PL reúne 20 nomes, o equivalente a mais de um terço dos 54 senadores listados para a próxima legislatura. A legenda terá representantes de praticamente todas as regiões do país e elegeu “bolsonaristas-raiz”. Entre eles estão Michelle Bolsonaro e Bia Kicis, pelo Distrito Federal; Gustavo Gayer, por Goiás; Carlos Bolsonaro, por Santa Catarina; além de Carlos Portinho e Carlos Jordy, pelo Rio de Janeiro.

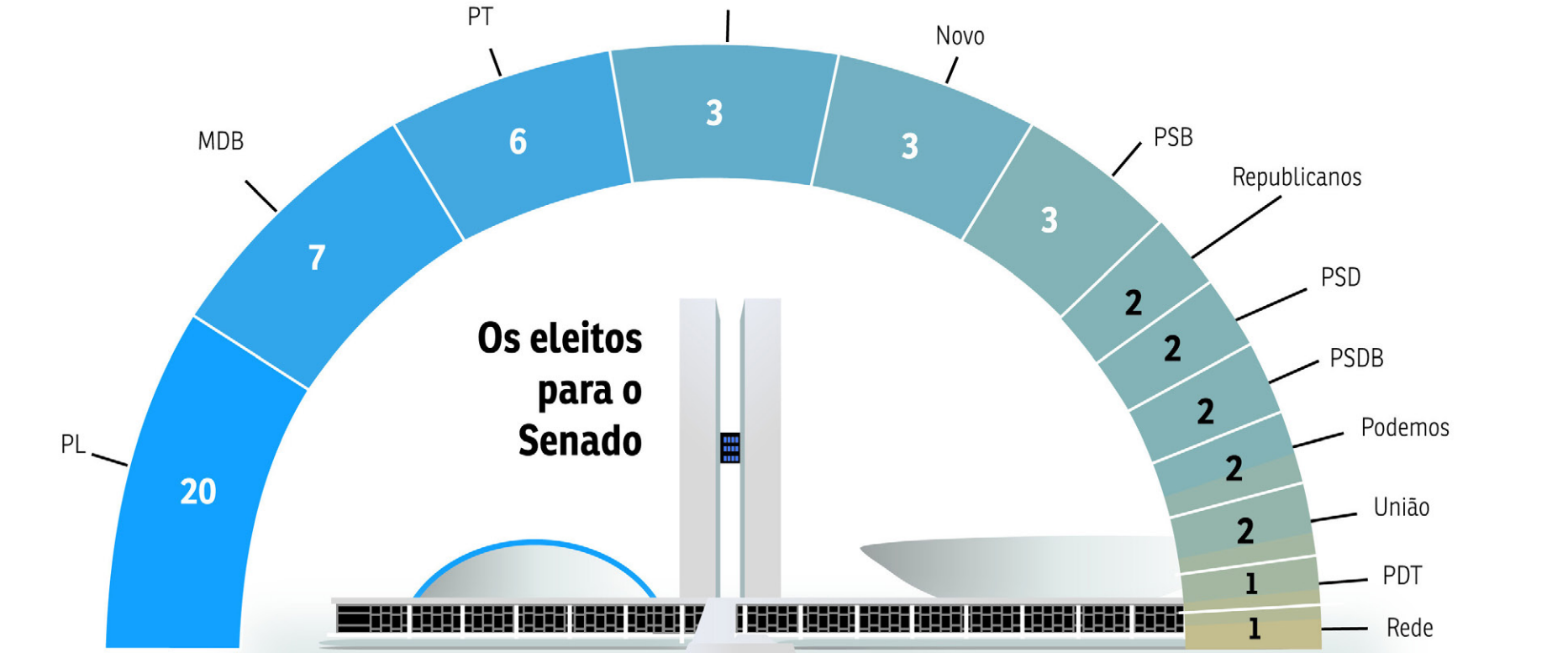
Direita reforçada

O avanço do PL se une ao de alas de Republicanos, União Brasil, PP e PSD que reforçam ainda mais o poderio do bolsonarismo não apenas na Casa, mas no Congresso. A eles se somam outros direitistas ferozes, como Marcel van Hatten, eleito pelo Novo do Rio Grande do Sul, e Guilherme Derrite (PP), que levou uma das cadeiras de São Paulo.

Entre os partidos de esquerda, o PT mantém presença relevante na próxima legislatura. A legenda aparece com seis nomes entre os eleitos listados: Rui Costa e Jaques Wagner, pela Bahia; Marília Campos, por Minas Gerais; Humberto Costa, por Pernambuco; Rogério Carvalho, por Sergipe; e Samanda de Lula, pelo Rio Grande do Norte. O desempenho mantém a legenda como uma das principais forças do campo governista, embora a capacidade de atuação dependa da formação de alianças com outras siglas.

O centro, por sua vez, apresenta uma composição mais fragmentada. O MDB reúne sete nomes na relação, entre eles Eduardo Braga, Helder Barbalho, Veneziano Vital do Rêgo e Marcelo Castro. PP e PSB aparecem com três senadores cada, enquanto PSD e União elegem dois. A diversidade partidária aumenta a importância das negociações para a formação de maiorias, sobretudo em votações de projetos considerados prioritários pelo Executivo.

A distribuição das vagas também mostra a força de partidos que tradicionalmente ocupam posições intermediárias nas disputas nacionais. Republicanos e Podemos aparecem com dois nomes cada, enquanto Novo reúne três eleitos. PSDB também registra três nomes, além de representantes de Rede e



Os eleitos para o Senado

PL

Marcio Bittar (AC), Bia Kicis (DF), Zé Medeiros (MT), Capitão Contar (MS), Delegado Eder Mauro (PA), Carlos Portinho (RJ), Sanderson (RS), Bruno Scheid (RO), Carol de Toni (SC), André do Prado (SP), Michelle Bolsonaro (DF), Gustavo Gayer (GO), Reinaldo Azambuja (MS), Domingos Sávio (MG), Filipe Barros (PR), Carlos Jordy (RJ), Dr. Fernando Máximo (RO), Nicoletti (RR), Carlos Bolsonaro (SC), Eduardo Gomes (TO)

MDB

Eduardo Braga (AM), Helder Barbalho (PA), Veneziano Vital do Rêgo (PB), Marcelo Castro (PI), Teresa Surita (RO), Delegado Alessandro (SE), Alexandre Guimarães (TO)

PT

Rui Costa (BA), Jaques Wagner (BA), Marília Campos (MG), Humberto Costa (PE), Samanda de Lula (RN), Rogerio Carvalho (SE)

PP

Arthur Lira (AL), André Fufuca (PP), Guilherme Derrite (SP)

Republicanos

Mara Rocha (AC), Evair de Melo (ES)

PSDB

Marina JHC (AL), Plínio Valério (AM)

Novo

Lahesio Bonfim (MA), Deltan Dallagnol (PR), Marcel Van Hattem (RS)

Podemos

Raíssa Furlan (AP), Styvenson Valentim (RN)

União

Gracinha Caiado (GO), Mauro Mendes (MT)

PSB

Cid Gomes (CE), Renato Casagrande (ES), João Azevêdo (PB)

PSD

Lucas Barreto (AP), Júlio César O Julim do Lula (PI)

PDT

Marília Arraes (PE)

Rede

Luizianne Lins (CE)

Waldemir Barreto/Agência Senado



Se Lula for reeleito, Senado será campo minado para o governo. Caso dê Flávio, relação tende a ser amistosa